

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.240

Terça-feira, 12 de Dezembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLHA—LISBOA—Telefones 5339-0

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O proletariado da metrópole deve interessar-se pelos seus irmãos escravizados da África.

A QUESTÃO AFRICANA

O OPERARIADO E OS ESCRAVOS NEGROS

Paz entre as vítimas e guerra aos exploradores!

O mesmo Estado capitalista reduz, na Europa, os trabalhadores brancos a escravos do salário e, em África, os negros a escravos do chicote

colonias de toda a Europa. Olhem os negros com simpatia, porque eles com a energia que há de libertá-los, contribuem poderosamente para a nossa emancipação.

No dia em que a Inglaterra, a Bélgica, a França, Portugal e a própria Espanha, perderem todo o seu predomínio sobre a África, onde arrancam as fortunas colossais que empregam para afixar a nossa revolta—uma Europa capitalista sofrerá um abalo tão grande, tornar-se há tão débil que difícil lhe será resistir aos golpes decisivos do proletariado organizado.

Eis porque a questão negra é, afinal, também uma grande parte da nossa questão. Não pode resolver-se uma sem que a outra seja resolvida. Há muitas vantagens no auxílio mútuo. A acção combinada entre os negros das colónias e os trabalhadores da Europa colonialista os Estados entre dois fogos, quando a Europa capitalista se voltar assombrada e feroz contra os escravos negros, devem os trabalhadores brancos cortar-lhes todos os meios de acção, todos os elementos defensivos: não transportando nem armas nem gente para abafar em sangue revoltas legítimas.

As concessões das minas de Katanga, a questão do convénio, o regime da escravidão ainda adoptado em quasi todas as colónias, por um lado, e ao mesmo tempo a acção combativa e revolucionária de várias organizações negras da América, da Europa e da África, estão preparando para breve um conflito formidável, que os Estados capitalistas quererão resolver pela força—afirmando os trabalhadores brancos contra os seus irmãos de cor.

Será então altura do proletariado resolver a questão, colocando-se, como vítima, ao lado de todas as vítimas!

dos exploradores. Pertencemos à primeira e contra a segunda lutamos com toda a nossa energia. A todos os exploradores estendemos a nossa solidariedade, pouco nos importando que as vítimas, como nós, sejam negras ou brancas, vermelhas ou amarelas.

Os trabalhadores da metrópole, para melhor combater o Estado burguês, têm necessidade de estabelecer laços de estreita solidariedade com os negros que em África sofrem a tirania do mesmo Estado.

Quando numa legítima acção defensiva, as populações africanas pretendem com um gesto de revolta, conquistar a sua independência, logo o Estado português agrupa grande número de vítimas brancas, enverga-lhes uma farda, pregalhes o ódio contra os seus irmãos e arremessa-lhes contra as vítimas negras. Há chacinças; assiste-se ao espectáculo estúpido dos escravos brancos e escravos negros se assassinarem, em proveito do Estado capitalista ou dos potentados burgueses, que, algures e de longe, assistem à carnificina. É preciso que de hoje em diante as vítimas não mais se guerreiem estupidamente, na defesa ignóbil dos interesses ferozes dos exploradores. Haja paz e solidariedade entre os escravos, e guerra de morte contra os senhores!

Quando amanhã o Estado quiser reverter entre os trabalhadores o exército brutal para esmagar os direitos dos negros que, como nós, pretendem alcançar a liberdade, a Organização Operária deve optar-se com energia às mais avançadas intenções desse Estado inimigo, impedindo por todas as formas que da metrópole saia um só homem que seja capaz de abafar a voz dos escravos ou massacrar populações inteiras.

A questão negra está tomando incremento, está conquistando terreno, prometendo pôr em cheque os impérios

Em pleno feudalismo?

O governo cúmplice de perseguições e de violências contra o operariado organizado

Parecem obedecer a um plano as continuas perseguições, feitas em várias regiões do país, aos sindicatos operários, aos seus militantes e aos operários mais activos e conscientes.

O direito de organização parece ter sido dimitido às cidades e povoações onde o operariado que nelas habita, o tem conseguido impor pela força. Mas todas as organizações que se formam e que não conseguem, em pouco tempo, robustecer-se convenientemente, acabam a breve trecho por serem dissolvidas pelas autoridades locais. E, como se não pode dum dia para outro robustecer-se uma organização a ponto dela poder resistir às perseguições da autoridade, a expansão do sindicalismo é assim muito embaraçada e, possivelmente, retardada.

É preciso que se diga que essas perseguições não são ordenadas pelo poder central, que delas só tarde e a más horas toma conhecimento.

As perseguições acinzentadas que do norte a sul do país se promovem contra as organizações operárias são em via de regra realizadas em obediência às sugestões imperiosas da burguesia, dos proprietários locais que dispõem dos administradores de concelho como coisa sua, visto que lhes do-mesteam a vontade a ponto deles se colocarem em antagonismo com as leis do regime de que são delegados.

Os proprietários locais, a burguesia local, quando não estão directamente envolvidos no caciquismo eleitoral, fazem-nos mover com os cordelinhos dos seus desejos, dos seus rancores e das suas ambições. E como o caciquismo é quem fabrica essas mistificantes eleições que dão sempre esmagadora maioria ao regime republicano, a verdadeira autoridade são eles, e a lei não passa dum emanção para o simples da sua vontade despótica, estúpida e arbitrária.

Os efeitos do tal feudalismo que tem nas mãos o solo do país, que assombram as riquezas que ele produz e que faz o que lhe apetece, dispondo da liberdade de associação dos trabalhadores, como dispõe dos seus estómagos, pagando-lhes salários dum espantosa insuficiência.

E as diabruras e violências desse feudalismo moderno podem estar sujeitas às populações produtoras e escravizadas?

Evidentemente que não.

E se uma reacção bastante mérgica se produzir, os seus culpados ainda se atreverão a negar jesuiticamente as suas responsabilidades?

Mineiros de Aljustrel

Os grevistas mantêm-se cada vez mais solidários

ALJUSTREL, 10.—Mantém-se a greve que há 70 dias foi iniciada pelos mineiros e metalúrgicos e continuam encerrados os sindicatos, talvez para que os grevistas sejam obrigados a efectuar as suas reuniões na rua e de certo na intenção reservada de os desmoralizar.

Tal, porém, não sucede, porque aqueles trabalhadores mantêm-se firmes na luta, apesar de os seus inimigos procurarem todos os meios, os mais indignos, para os vencer.

Entre os grevistas causou profunda indignação a atitude das autoridades de Messines que tem perseguido os operários conscientes daquela localidade, em virtude da manifestação que há dias ali se efectuou em homenagem aos mineiros.

Segundo consta, foi chamado a ver a guarda-livros do director das minas, informando pessoas mercedoras de todo o crédito que a companhia o mandou levar as folhas de pagamento, pois diz-se que o director confeccionava falsas folhas, uma que ficava cá e outra que enviava para além da companhia, com salários mais altos. Isto é significativo e há muito tempo já que os operários tinham as suas desconfianças, porquanto no tempo do antigo director os pagamentos eram feitos nos dias 12 e 13 de cada mês, e com o director actual esses pagamentos tem-se efectuado nos dias 19 e 20, sucedendo até ter-se feito já um levantamento porque esse director pretendia fazê-los mais tarde ainda.

Muitos casos teria a companhia a apurar se exigisse contas ao seu representante, que cuidando só dos seus interesses pessoais, quer esmagar os trabalhadores honrados que exploram desumanamente, dando talvez informes erra os para a sede.

Uma festa

Na Academia Leais Amigos efectuou-se no domingo uma festa dedicada aos filhinhos dos mineiros de Aljustrel que se encontram em Lisboa.

Por motivos de força maior não realizou a anunciada conferência a sr.ª D. Ana Braga.

A festa iniciou-se às 15 horas, sendo desempenhado um acto de variedades pelos amadores Carlos Jacob, Augusto Ferreira, Francisco Costa, Leonel Gonçalves, João Guedes, Augusto Ferreira, Carralho Correia, etc., que foram muito aplaudidos, tomando também parte a actrizinha Lubélia Barros e os «clowns» Cócó e Cricri.

Na última parte foram ao palco os filhos dos mineiros e os dos camaradas do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, aos quais foram distribuídos bodes e vinho fino.

Falaram Santos Arranha, secretário geral da C. G. T., e Vital, que se referiu a um significado da festa.

A omissão Pró-Leais Amigos ofereceu, para reverter a favor dos mineiros, um envelope com determinada quantia. Durante a festa foi vendida uma poesia de Sebastião Eugénio, intitulada «Coragem e Miséria», dedicada aos mineiros e seus filhos, cujo produto reverte a favor dos lutadores de Aljustrel.

Um discurso de Trostzky

HELSENGFORS 11.º.—Trostzky pronunciou um discurso na última reunião do comité militar revolucionário onde disse que segundo a sua opinião as discussões de Lausanne seriam definitivamente terminadas pela aparição dos exércitos vermelhos onde o sr. Poincaré e lord Curzon menos o esperassem. «Estes dois homens de Estado», acrescentou, «—assinaram-nos que é necessário apoiar as reclamações não com a ameaça de ruptura diplomática mas com argumentos de força». Caracterizou a solução proposta pelos aliados como tendendo a defender unicamente os interesses dos capitalistas ingleses.—Rádio

As alfândegas russas

LONDRES, 11.—Comunicam de Moscovo que o governo dos Soviéticos se prepara para organizar um sistema centralizador das alfândegas russas. Concentrar-se-ão em Moscovo o serviço aduaneiro dos diferentes estados soviéticos. Será este um primeiro passo para a fiscalização directa por meio de Moscovo sobre estes estados. Liga-se grande importância à união aduaneira das repúblicas transcaucasianas do Azerbaijão e da Geórgia que dependem economicamente em grande parte até agora da Turquia, Roménia e Sérvia.—Rádio

A exposição do Rio de Janeiro

O juiz sr. Dr. Ultra Machado iniciou ontem o inquérito aos serviços em Lisboa do comissário geral da secção portuguesa na exposição do Rio de Janeiro, instalando-se para esse fim num gabinete do ministério do comércio.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Mal de sempre Ontem, aqui, na calçada do Combro, desenrolou-se uma cena trágica que fez assomar um sorriso doloroso dos nossos lábios. Personagens: um macho, um carroceiro e um varredor da Câmara. Local: lá em baixo, em frente dum livraria. O macho tentava a custo puxar uma carroça carregada de lixo, mas não podia. O carroceiro soava-o bárbaramente, mas não havia meio, as forças do animal eram débeis perante a carga. Então, o varredor, que vinha descendo com uma pásada, berrou para o carroceiro:

— Não lhe batas! Não lhe batas! O que é tem fome!

Aparte: Tanto o varredor como o carroceiro pareciam sofrer da mesma moléstia...

Provavelmente... Hoje, pelas 21 horas, o sr. Cunha Leal realiza, na Associação dos Lojistas, uma conferência sobre a situação financeira do país. Deve ser, é claro, um repositório de conceitos radicais.

Mais céduas Fala-se novamente no aumento da circulação fiduciária. Isto é, avanta-se mais uma vez a ideia de fazer cair sobre o dorso do povo mais um imposto esmagador. E o povo paga e cala-se.

Caridade... a ocultas No Circulo Católico da Imaculada Conceição, uma oradora, D. Branca Pita (?), criticou a caridade que se pratica por meio de bailes e festas espantosas. Segundo ela, a caridade deve ser feita a ocultas, mas de acordo com as prescrições da igreja.

D. Pita tem razão em criticar os tais bailes, mas é benevolosa quando afirma que há caridade feita por intermédio deles. Não há tal, caridade, D. Branca! Nesses bailes há luxo, música, mulieres, sensualidade!

Quanto à caridade exercida por meio das prescrições da igreja, D. Branca Pita esquece-se que Deus tem milhares de habitações ao contrário de milhões de homens a quem elas faltam.

E isso de caridade a ocultas parece-nos ser uma irrealizável chuchadeira. Que a D. Pita nos perdoe a irreverência...

Nos Soviéticos

Foi descoberta uma conspiração

HELSENGFORS, 11.—A Secção do Departamento Político Central de Tiotomiz informou a direcção do mencionado departamento que acaba de descobrir uma organização clandestina que preparava os assassinatos dos comunistas que ocupam os postos mais importantes nas instituições soviéticas. Pertenciam à organização representantes de certas unidades do exército vermelho cujo intento era expulsar os judeus de todos os órgãos do poder soviético. Foram presas 25 pessoas, 17 civis e 8 militares.—Rádio

Conferenciando

O presidente da câmara dos deputados, coronel sr. Sá Cardoso, conferenciou ontem com o sr. ministro do comércio.

—Efectuou-se ontem demorada conferência entre o chefe do governo e o ministro da guerra.



CIRCULAR N.º 23

Confederação Geral do Trabalho (Portugal)

Sede—CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

Aos Sindicatos, Uniões e Federações

Caros camaradas:—O conselho confederal em sua última reunião, depois de apreciar o estado presente da Organização Operária e a necessidade de prover ao seu robustecimento, tendo em conta que a actual cota confederal apenas tem permitido um viver pouco mais de efémero à Central dos sindicatos portugueses incapazando-a de irradiar a propaganda conveniente para vitalizar os organismos atrofiados e criar novas células da Organização, resolveu que cota que tem sido de 2 centavos semanais, passe a ser, no princípio de 1923, de 15 centavos.

Parece à primeira vista um salto de demasiadamente brusco e inacessível às possibilidades financeiras dos organismos confederados; mas, se tivermos em conta as circunstâncias que determinam esse aumento, fácil nos será o compreendermos a sua indispensabilidade. A organização não pode continuar a viver morrendo, visto que da sua vitalidade depende a vida e o bem-estar dos seus componentes.

Na maioria das classes, a cota não tem acompanhado a ascensão do preço de tudo e nem sequer o aumento nos salários. Da necessidade de ser elevada a cota confederal todos se capacitaram, desde que atendam aos fins a que se destina e que são os seguintes:

Seis centavos para a Caixa de Solidariedade e Conselho Jurídico.—(Trata-se de uma resolução do último Congresso). Quem não sente a necessidade de amparar devidamente aqueles que num momento constante pela liberdade e pela própria vida, sofrem o horror das prisões por se sacrificarem em holocausto às desigualdades do presente e em defesa da Emancipação Humana? São as vítimas da dedicação pelo Ideal, são os mártires que apenas em sóis coíam a manutenção das suas

proles também sacrificadas e que seria criminoso deixá-las entregues ao regime da esmola.

Também o proletariado vem sentindo a necessidade de poder contar com a assistência jurídica na sua defesa contra as arremetidas legais da casta exploradora. As questões de trabalho e, mais recentemente, a questão com os detentores da propriedade tem indicado a necessidade de manter essa assistência.

Dois centavos e meio para manter a Batalha.—A Batalha faz hoje parte integrante da vida da Organização. Desaparecida ela, que outra imprensa usaria bradar publicamente os lamentos, os queixumes e a revolta dos espoliados contra as prepotências dos senhores? Qual o facto que iluminaria os cérebros dos trabalhadores?

Ela tem sido, de facto, o porta-voz dos oprimidos; tem levado às mais longínquas paragens o sentir, as aspirações do proletariado português. Tem sido carinhosa, mas tantas vezes despresada. A sua vida tem sido um constante sacrifício, entre a especulação do preço do papel e a deficiência do número de leitores.

Os sindicatos, as uniões e as federações sentiriam grandemente a sua falta, visto que só ela lhes proporciona um recíproco e constante contacto a par de uma economia absoluta em avisos, manifestos, comunicados, etc. Não lhe destinam portanto a verba indicada—aliás pouco avultada—seria condená-la a morrer.

Quatro centavos e meio para propaganda.—Quem não sente a necessidade de que imediatamente nos lancemos num intenso trabalho de propaganda?

Por todo o país os trabalhadores dos campos e das fábricas parece começarem despertando da letargia em que têm jazido. É um terreno fértil e

vasto que se oferece à semente. Não lancemos a nossa boa semente, a propaganda do sindicalismo, seria o contribuímos para o desenvolvimento de falsas e decrépitas doutrinas que rastrearmente procuram infiltrar-se.

A tarefa é árdua e dispendiosa, mas indispensável. O transporte de delegados, o seu alojamento, o seu sustento, numa palavra, não dispensam a verba indicada, tendo ainda em conta que a propaganda tem que ser ininterrupta e os organismos carecem de ter a amparar-lhes uma assistência continua.

Dois centavos para o funcionamento interno.—A C. G. T., pela sua estrutura, tem que se habilitar a atender internamente a todas as necessidades da Organização.

Se estabelecermos uma burocracia sindical, precisamos todavia de ter uma engrenagem bem montada e capaz de prover a um relacionamento constante com todas as células do dinamismo sindical e por consequência apta a satisfazer todos os encargos de expediente, cujos preços, como é notório, atingiram os limites do inacessível.

Eis a justificação sucinta do aumento de preço da cota confederal. Resta agora que todos os sindicatos, uniões e federações se lancem desde já numa intensa e activa propaganda, fazendo sentir a toda a massa trabalhadora a necessidade de contribuir para que os seus baluartes se robusteam e fiquem aptos a desempenharem-se da missão que lhes está designada.

Esperando que todos cumpram com o seu dever a C. G. T. vos deseja Saúde e Sindicalismo Revolucionário.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1922.

José da Silva Santos Arranha
(Secretário Geral)

Política espanhola

Mudança de personagens...

MADRID, 11.—Já foram feitas as nomeações do pessoal político dos ministros e dos governadores das províncias, sendo nomeado para Madrid, o sr. Navarro Reverter, para Malaga, o sr. Queipo de Llana, para Cadiz, para Huelva, o sr. Quixal, para Santander, o sr. Alonso Lopez, para Sevilha, o sr. Fernandez Jimenez, para Valencia, o sr. Cabillo la Viedra, e para Saragoça, o sr. Gomez Cobos.—Rádio

Os magistrados imitam-nos?

Anuncia-se para breve um movimento nos quadros da magistratura judicial e do ministério público.

Preparando a paz...

Uma espingarda que mata sem ruído

BUCAREST, 10.—Um oficial de artilharia do exército russo acaba de descobrir uma nova espingarda, sem ruído. Esta arma é munida de dois aparelhos de cauchouto, que servem para a saída lenta dos gases e para atenuar perfeitamente o ruído. O ministro da Guerra de França ofereceu um milhão de francos pelo invento, que o oficial não aceita, para o oferecer ao governo do seu país.—Rádio

A Inglaterra constrói mais dois vasos de guerra

LONDRES, 11.—O sr. Bonar Law declarou na Câmara dos Comuns que o governo tinha decidido construir mais dois vasos de guerra, o que, segundo indicou, não ia contra o acordo de Washington. A Câmara dos Comuns aprovou o projecto.—Rádio

Estado Livre da Irlanda

DUBLIN, 11.—Está constituído o primeiro Senado do Estado Livre da Irlanda. Compreende 30 membros nomeados pelo presidente Cosgrave e 30 eleitos pela Câmara dos Deputados. Os membros eleitos pela Câmara são democráticos, tendo sido eleitos 4 mulheres, entre elas Mrs. Stifford Green célebre historiadora.—Rádio

A comédia das eleições

A manifestação «livre» da consciência do povo, sob o peso da ditadura de Mussolini...

MILÃO, 11.—As eleições municipais de Milão terminaram com uma completa vitória do bloco constitucional contra os socialistas, maximalistas e comunistas. Nunca se pôs em dúvida a vitória, mas não se pensou que fosse tão esmagadora por 88.400 contra 45.000 socialistas, maximalistas 1.700 e 3.000 comunistas. Nas últimas eleições os comunistas obtiveram 70.000 votos e os constitucionais 73.000 apenas, de modo que os comunistas desceram de 70.000 para 3.000. Os socialistas que não concorreram nas passadas eleições obtiveram uma votação bastante considerável. A notícia destas eleições foi recebida em toda a Itália com grandes demonstrações de regosio porque demonstram uma mudança satisfatória na situação política.—Rádio

Um incidente liquidado

BERLIM, 11.—O governo alemão enviou uma nota aos governos aliados sobre os incidentes de Passau, Stettin e Ingolstadt, em que sinceramente lamenta os incidentes ocorridos. Não encontra justa a reclamação, dum milhão de marcos ouro, mas para evitar represálias nos subditos do Império na Roménia e no Palatinado, o governo alemão coloca à disposição dos aliados a importância de um milhão de dollars.—Rádio

Perseguições em Messines

Continua encerrado o sindicato da construção civil

Na ridente província do Algarve, onde as belezas naturais são um encanto e a população trabalhadora prima pelo convívio e sociabilidade, estão passando-se factos anormais e inconcebíveis, produto dum reacção feroz alguns potentados, que vivendo apenas da exploração do trabalho alheio, pretendem coartar aos seus escravos a mínima «exteriorização» do pensamento.

Em S. Bartolomeu de Messines, especialmente, as perseguições e os atropelos são frequentes. Há muito que os trabalhadores daquela vila vêm tentando uma perfeitíssima organização de campo económico, social, instrutivo e moral, e prova eloquente desta sua aspiração e vontade está nas reuniões, comícios e documentos apresentados aos governantes da república.

Vítimas dum criminoso estrangulamento económico, por parte dos assombrados e parasitas locais, o povo, com uma paciência pouco vulgar, apenas tem reagido dentro da legalidade burguesa. Ele tem reclamado providências contra o abandono a que é votada, na idade escolar, a população infantil daquela região, onde nasceu e se criou o grande amigo das crianças João de Deus.

Basta dizer-se que o edifício onde actualmente funciona a escola, é um verdadeiro insalubre e perigoso, a ponto que ultimamente, o inspector escolar, embora contrariado, mas tendo a noção do perigo, teve de ordenar a redução a mais de metade da frequência escolar. Todo este descalabro porque? Porque há cerca de seis anos se está construindo um edifício escolar, que apenas tem servido para jogar eleicoes, depósito de cêpa e curral de gado marrado! A iluminação não existe. As ruas não são calcetadas.

Um verdadeiro cóio reacçãoário

No domingo, 3 do corrente, o operariado promoveu uma manifestação de regosio—ao ter conhecimento da vitória dos mineiros—exteriorizando assim a sua platónica revolta, sem qualquer consequência de maior, a não ser uns inofensivos vivas.

A guarda republicana jogou por bem apontar as espingardas homicidas aos peitos dos operários, em nome da ordem burguesa.

Muitos seguiram, dispersando mais tarde. Estava achado o pretexto para as perseguições. Os honrados burgueses reclamaram o reforço da guarda e, na segunda-feira, Messines estava transformada numa praça de guerra. Foi dada ordem de prisão a todo aquele que não estivesse em cheiro de santidade. Alguns dezenas de operários abandonaram os seus lares queridos, para evitarem uma colisão sangrenta.

O sindicato dos operários da construção civil e indústria corticeira foi encerrado. Está formado um processo contra duas dezenas de trabalhadores dos mais activos e conscientes. É sómente infame o que se passa em Messines!

Em nome da liberdade do pensamento, do decore da república, é preciso que terminem as perseguições mesquinhas e seja reaberto o sindicato.

